

## Renan Nuernberger

(1986 – São Paulo, SP) é doutorando em Teoria Literária e Literatura Comparada na Universidade de São Paulo. Como poeta, publicou *Mesmo poemas* (Sebastião Grifo, 2010) e *Luto* (Patuá, 2017) e, como crítico, foi responsável pela antologia *Armando Freitas Filho* (EdUERJ, 2011) para a coleção Ciranda da Poesia e organizou, em parceria com Viviana Bosi, a reunião de ensaios *Neste instante: novos olhares sobre a poesia brasileira dos anos 1970* (Humanitas, 2018).

E-mail: [renannuernberger@gmail.com](mailto:renannuernberger@gmail.com)

## vigilância 24 horas

para Heitor Ferraz Mello

câmera 1  
se não fosse, nessa rua,  
esse escort abandonado  
(placa  
sp - osasco  
CDL 4071)  
e talvez alguns meninos

(erva, pó, pedra, pico  
: pequeno comércio local),  
tudo estaria tranquilo.

câmera 2  
de tanto olhar as grades  
seu nome, por favor? (um portão só abre  
quando o outro estiver fechado),  
como se houvesse uma única resposta  
– apartamento cinquenta e quatro –  
e qualquer fala  
equivocada  
tornasse inabitável  
o mundo lá fora,  
a pantera  
se entrega ao olhar da vigilância.

câmera 3  
num longo corredor  
branco,

passa um casal com sacolas,  
um grupo de crianças,  
um cachorro no colo  
do dono,  
o zelador em horário de almoço,  
passo eu (daqui a pouco  
um outro olhar talvez  
me inscreva na fria chapa  
de seu poema),

num longo corredor  
branco.

# opiniões

câmera 4

crianças brincam no gira-gira.  
crianças brincam no trepa-trepa.  
crianças andam de patinete.  
crianças correm, crianças latem.  
crianças cuidam de outras crianças.  
crianças usam crack.  
(além desse muro, o que as separa?)

câmera 5

dezenas de veículos dispostos entre faixas  
amarelas no cimento cru pilastras  
arranhadas nesse espaço minúsculo mal  
cabe um ka que dirá uma pajero minha nossa  
é preciso rever a prioridade  
das vagas favor tratar com o síndico.

câmera 6

“o grande espelho” ou ainda  
um miniaeroporto ou um cofre  
platinado. botões, na lateral,  
do 12º andar  
ao 3º subsolo  
mais um sinal de alarme

– é somente nessa cabine  
que alguns sobem na vida.

câmera 7

pela tela insuspeita  
observo o mundo  
do sofá da sala.  
do sofá da sala,  
assisto à aurora, um kadett

passa.

a manhã de domingo  
permanece fria.

ouço, ao longe, a feira.

vida que segue, vida que  
enguiça, vida que cinde  
sob o mesmo cartaz,  
em todos os condomínios,

de aviso:  
é proibido pisar na grama.

câmera 8

em todo sistema existe um ponto cego:  
entre o rol de entrada e a guarita,  
entre a rampa da garagem e a caçamba,  
entre o olho esquerdo e o direito,  
entre os botões da camisa e o umbigo,  
entre as palavras de carinho e a conversa  
sobre a chuva, entre o céu e o para-raios,  
entre a grama do vizinho e a placa de vende-se.

câmera 9

30 mil litros  
de água parada.